

O Serviço Nacional de Protecção Civil e Bombeiros (SNPCB) abriu uma investigação sobre o extravio de dois dos dez geradores doados por Angola, no quadro da ajuda às vítimas da erupção vulcânica. Arlindo Lima, presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil e Bombeiros (SNPCB), diz que na lista dos bens disponibilizados por Angola constam 10 geradores, mas apenas quatro chegaram à ilha do Fogo via aérea. Os restantes seis geradores deveriam chegar mais tarde de barco, mas só quatro deram entrada no armazém no porto de Vale dos Cavaleiros em São Filipe. Portanto, faltam dois geradores que até agora ninguém sabe onde estão. Perderam no caminho entre a ilha do Sal - onde Angola descarregou as toneladas de donativos às vítimas da erupção vulcânica - e um local seguro e controlado que o Estado de Cabo Verde tem a obrigação de guardar toda essa ajuda dada em nome do povo. Porque qualquer extravio representa uma vergonha nacional. Não se sabe ao certo se os geradores deram chá de sumiço no Fogo, ou antes da sua chegada à ilha, razão pela qual o SNPCB abriu um inquérito para apurar responsabilidades. Em relação a supostos desvios dos televisores plasmas, Arlindo Lima garantiu que não houve qualquer extravio. São e sempre foram 29.